

➡ Uma igreja sempre nova

➡ João 15.1-8 – “Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, ele corta; e todo que dá fruto ele poda, para que dê mais fruto ainda. Vocês já estão limpos, pela palavra que lhes tenho falado. Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Vocês também não podem dar fruto, se não permanecerem em mim. “Eu sou a videira; vocês são os ramos.” * Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dará muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma. Se alguém não permanecer em mim, será como o ramo que é jogado fora e seca. Tais ramos são apanhados, lançados ao fogo e queimados. Se vocês permanecerem em mim, e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será concedido. Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto; e assim serão meus discípulos.”

Precisamos iniciar novas igrejas ou precisamos ser sempre uma igreja nova?

➡ **A igreja foi feita para se renovar continuamente em três níveis:**

➡ **1. Sua essência é sempre nova e profunda.**

➡ Essência – aquilo que é e que tem.

➡ A religião sempre enfatiza o que não somos e o que não temos. A fé sempre confessa o que somos e o que temos em Cristo.

➡ **2. Seu esforço é sempre novo e leve.**

➡ Esforço – é o uso do que é e do que tem.

➡ A presença da igreja numa comunidade deve ser tão leve quanto uma Vinha.
O esforço maior de uma igreja deve ser a vida diária de seus ‘ramos.’

➡ **3. Seu efeito é sempre novo e funcional.**

➡ Efeito – é sua contribuição visível na comunidade.

➡ Funcional – o amor chega onde precisa chegar.

➡ Amar é sempre relevante, em qualquer cultura ou contexto.